



Carmen M.S.F. Piloto

Prosa & Verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://www.oficina-literaria-piracicaba.com.br
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com

Ano XXIII - Nº 1149

Ivana Maria França de Negri



PROSA

SAPATINHO NA JANELA

Ivana Maria França de Negri

Todo ano, nesta época natalina, a porção menina que mora em mim se agita. Se eu lhe der chance, sai por aí rodopiando, a cantar e dançar, vai logo colocando o sapatinho na janela e fica ansiosa patrulhando o céu retilhado de estrelas, tentando ouvir os gulzinhos das renas do trem de Papai Noel. Quer enfeitar tudo e iluminar a noite com luzinhas coloridas. Corre velar o Jesus Cristinho na manjedoura e se põe a acariciar os alvos carneirinhos do presépio. Só o que pede é ver todo mundo feliz.

Mas a porção adulta, que também mora em mim, desencantada com a vida, tenta a todo custo conter a outra e fica a remoer másas, ruminar rancores, a curtir tristezas e a lembrar dos entes queridos que já partiram. E só anseia por paz, tão procurada, tão almejada. Desde que empreendi a dolorosa travessia que leva a infância ao mundo adulto, permanece esse eterno conflito dentro de mim: a parcela menina que se extasia diante da beleza e magia do Natal e quer atfurar sem culpas, e a parte adulta, contida, decepcionada, cheia de cicatrizes, que perdeu o encantamento e tem medo de ser feliz...



VOCÊ PRECISA ACREDITAR!

Blanca Rosenthal

Naquele dia, Adamastor, um velho de aparência sofrível que tinha passado por inúmeras decepções na vida, só queria se embobedar. Era Natal e ele caminhava até o bar mais próximo que encontrou aberto. Pediu a primeira dose de um whisky barato, mais uma e outra. Estava doente e muito decepcionado.

Então, um senhor de aparência amistososa, com barba branca e camisa vermelha, sentou ao seu lado. Começou a contar uma história de Natal, cheia de esperança e de sonhos. Disse que, acreditava numa lenda que dizia que no dia de Natal, se alguém que tivesse passado por um ano difícil e estivesse decepcionado, pedisse de todo o coração um sinal de esperança e mudança, com um pouquinho de fé, o pedido se realizaria e coisas muito boas aconteceriam.

A cara de Adamastor era hilária. Estava na quinta dose de whisky quando o cenário do bar que era pesado e sombrio, começou a mudar. Passou a envergar-se luzinhas piscando que antes ele não tinha percebido, no canto a manjedoura com Maria, José e o menino Jesus. Reparou nas renas e embrulhos de presentes.

Foi acordado às duas da manhã pelo atendente do bar. Não havia mais nenhum cliente.

— Vamos fechar, você precisa ir embora, - disse o garçom
— Ah! Sim, sim! Mas, o Papai Noel me visitou! O Papai Noel me visitou! Eu fiz o pedido! O meu ano será bom! - dizia empolgado Adamastor, deitando o bar...



UMA NOITE DESTAS...

Marisa Bueloni

Uma noite destas será Natal. Para mim, para você, para os que sonham. Para os construtores da aurora, para os autores da luz.

Uma noite destas pode ser a hora, pode ser agora, me dê a sua mão. Numa noite destas, haverá festas sem fim. Faça parte da cena, a mais bela que já vi. Eu estive nela e nunca mais sai.

Verdade é que, numa noite destas, cravarei no meu peito mais um poema de saudade, aquela dos anos sessenta, a juventude saindo pelos poros, a vida e seu futuro.

Então, envolto em névoas, penetro mansamente no sonho do passado, a calça boca de sino e o colar de couro. Ainda hoje, uso e abuso das saias indianas, pulseiras, brinços, uma releitura riponga que me renova o corpo e a alma.

A alma precisa de tempo, tempo de dizer que você me inspira a lua mais bela, a noite sem medos e a canção infinita. O mundo trepidava. Do you wanna dance? E num baile cuba-libre, éramos livres para praticar a esperança.

Você me tomou em seus braços e éramos feitos da mesma matéria dos sonhos. Matéria frágil. Este lado virado para cima, Cuidado! Soltei a sua mão e me perdi pelo salão. Eu queria plantar uma árvore, escrever um livro, ter um filho. A árvore não vingou, meu livro encolheu por aí. Só as filhas brilham. Envelhei na cidade. Feliz aniversário para mim que já não tenho idade.

Dá para ver que se trata de uma poesia recorrente, mística e arrebatadora? É que meu coração pequenino, num átomo de temor, ouve o badalo de um sino. Um sino ou um tambor? Seria o rufar do destino, a luta, o desatino, o som confuso do dor? Tambor ou sino, sino ou tambor? Que som é esse, Senhor? Badala o sino grandioso, troa o tambor furioso, são anjos justiciros, supunho, em terror. Trazem as taças divinas, abrem os livros lacrados, vestem-se de dourados, que terrível, que esplendor!

Que dias, que dias! Ao som destas melodias, batidas no bronze e no surdo das algazarvas, Desperta minha alma curiosa, desperta uma rosa. Dorme, flor jardineira, que a Hora não é chegada. Não é dia ainda, é madrugada. Dorme, rosa do tempo, e deixa que rufem tambores, que sonhem os sonhadores, que badalem os sinos, eloquentes. Cuida, rosa querida, que despertem as galinhas.

Meu coração pequenino, às vezes, ouve um sino que badala nas alturas, que se ouve nas tonluras, apresenta de temuras. Ah, que sino, Senhor! Meu coração pequenino, às vezes, ouve um tambor, que soa como um estrodo, que bate um bumbo redondo e para ele respondo: Eis, vem chegando o Amor!

Numa noite destas, será Natal. Buscarei seu olhar cúmplice, a beleza do que existe agora, do que nasce a cada instante. Nossas mãos se tocarão à meia-noite, na distância que também fala e diz as afetuosas e benditas palavras. Já não são frases de praxe, mas de um significado novo. Eu sonho o Natal, canto o Natal de Jesus, quero anunciar do alto dos telhados a boa nova do Salvador. Faço isso todos os anos, querido leitor, E para você, um santo e feliz Natal. Cheio de amor.

É TEMPO DE NATAL

Christina A. Negro Silva

Tantas palavrinhas mágicas soltas por aí, neste TEMPO DE NATAL: AMOR - BONDADE - COMPRENSÃO - ESPERANÇA - GRATIDÃO - PERDÃO - SOLIDARIEDADE...

Para cada letra do alfabeto, um sentimento NOBRE. Aflorar em nossos corações. Que a magia nos invada e essas palavras tornem-se integradas ao nosso SER.

Neste TEMPO DE NATAL, junto a Jesus para um novo RENASCER



COINCIDÊNCIAS DE NATAL

Christina A. Negro Silva

Lídia estava incomformada... não ganharia o tão sonhado celular último modelo divulgado nas mídias nesse NATAL.

Suas colegas já tinham, suas inimigas mais azedas também. E por que não teria o tão sonhado objeto de seu desejo?

Disse-lhe a mãe que deveria aprender a dar valor nas pequenas coisas dia a dia, respeitar o próximo, ser educada, e blá blá blá... e Lídia queria saber disso?

Influenciada pela propaganda, pensava no celular durante as horas acordadas e em seus sonhos diários... Estava assim aérea e um pouco irritada com a mãe ainda, quando esbarrou sem querer em uma criança na calçada movimentada no centro de Piracicaba. Oops, cuidado!

Uma menininha de cara suja, já rodopiava, caindo sentada no chão. Seus olhos se cruzaram. A criança sorriu para Lídia e disse - E você é amiga do Papai Noel? Minha mãe disse que você viria me trazer o presente que pedi. Antes que Lídia respondesse aquele somoro NÃO! ouviu o choro de um bebê vindo da sombra de uma loja. Olhou nessa direção e viu uma mulher segurando um pequenino embrulho que se agitava com a convulsão do choro. Ao seu lado, uma caixinha para recolher moedas de esmolas.

A menininha que a interrompeu pegou em sua mão e a levou para perto daquela caixa - É meu irmãozinho! Ainda bem que você chegou logo para ajudar minha mãe a encontrar um médico. Papai Noel nunca falha - dizia a menininha em atropelo para uma Lídia mais atordada. O que podia fazer? Pegou seu celular (o velho) e ligou para a mãe, médica. Pediu ajuda e esperou junto aquela desamparada família a chegada do carro com o motorista enviado pela mãe.

Lena, a menininha, sua mãe e irmão vieram para Piracicaba (moram em um sítio perto de Tanquinho) para trazer o menino ao hospital, estava vomitando há dias, mas ao descer do ônibus, um moleque roubou a bolsa da mulher, onde havia dinheiro e o endereço do Pronto Atendimento. A mãe até tentou explicar sua situação para uns transeuntes que, obvio, não lhe deram atenção, preocupados demais com seus umbigos. Lídia, entretanto, ouviu e encaminhou-a ao seu destino.

O celular desejado, durante esses momentos de ajuda verdadeira, puff! desapareceu por completo. Lídia sentiu-se plena, realmente feliz em poder ser a AMIGA DO PAPEI NOEL, trazendo o presente tão sincero de Lena. Nessa coincidência, percebeu o que a mãe dissera sobre aprender a dar valor às pequenas coisas... e a todos os demais blá-blá-blá.

Coisas que só acontecem no NATAL...

SONHO DE NATAL

Cássio Camilo Almeida de Negri

O homem, desde criança, estava intrigado com o fato de que no Natal, quase todos ganharem presentes, menos o aniversariante.

Nunca encontrara uma explicação, mesmo porque, a maioria passava pelos natais e nem sequer lembrava do aniversariante, quanto mais da razão de se doar presentes.

Em todos os lugares, se viam papais noéis vermelhos, azuis e até verdes, árvores de natal, estrelas, cordões luminosos e luzes, luzes de todas as cores, iluminando a escuridão das noites.

Mas, naquele homem, ao chegar próximo ao fim do ano, uma paradoxal alegria triste enchia seu coração. Aquela felicidade infeliz tomava conta do seu eu e sentia-se como se tivesse esquecido algo, mas não lembrava o que.

Os anos se passavam, mas as vezes rápidos, às vezes lentos, e a ansiedade desse esquecido aumentava.

Aturando essa sensação de não sei porque, já por meio século, foi dormir na véspera de Natal.

Penetrando no mundo dos sonhos, sentiu-se caindo vertiginosamente, passando rapidamente por vitrinas coloridas, papais noéis, árvores de natal, luzes e sentiu um frio na barriga nessa queda interminável.

Fez os olhos para não se ver esborrachar no chão, quando então é amparado em uma palha de uma manjedoura que amortecia a queda.

Se vê ali detitado, como o próprio Cristo ao nascer. Ao seu lado, milhares, milhões, bilhões de manjedouras, bilhões de cristos.

Sentiu-se o próprio Cristo, descobriu sua nuca interno, seu eu real divino. Descobriu que não tinha alma e era a própria alma.

Sentiu-se uno com Deus e uno com toda a humanidade e o que unia a todos e ao Todo era o amor, traduzido no ato de doar.

MISSIVA

Ludovico da Silva

Querido Papai Noel, Você deve ter recebido muitas cartinhas, como esta, mas estou lhe mandando porque meus amiguinhos e que me incentivaram a fazê-la. Sei que deveria ter feito isto antes. Acontece que não vou à escola e ainda não sei escrever, porque preciso trabalhar para ajudar minha mãe.

Papai Noel, Minha casa não tem chaminé. Não tem, também, fogão. Não tem campainha, nem portão à entrada. A porta está permanentemente aberta. Chegando, pode entrar. Encostada na parede, de restos de madeira e papelão, tem uma caixa. Pode sentar-se e descansar um pouco. Afinal, você deve estar exausto, por andar tanto e entregar presentes aos meninos e meninas da cidade.

Se você estiver com a sacola vazia, se não sobrou nenhum brinquedo para mim, não faz mal, espere um pouco que chegarei da rua, pois quero lhe fazer alguns pedidos.

Sei que já é quase madrugada, mas não pude voltar antes. Se não tiver paciência de esperar, paciência, Papai Noel. Pode voltar para sua casa e festejar o Natal com seus familiares. Afinal, você é bom demais. Ah, como este Natal está alegre. O sol brilhante, o céu azul. Tive um sonho bonito, Papai Noel. Meus amiguinhos me trouxeram um presente.

Alé o ano que vem, Papai Noel!



As editoras da Prosa&Verso Carmen e Ivana, desejam a todos os leitores e colaboradores, um Santo e Feliz Natal e que o Ano Novo seja de muita paz, saúde, prosas e versos!



NOTÍCIAS:

• Rodolfo Capler lançou em 15/12 o livro "O Pais dos Evangélicos: Política e Religião no Brasil Contemporâneo" no Jazz Spot Cafe.

• A escritora Blanca Rosenthal foi entrevistada na Rádio Florida Brasil com a apresentação de Elis Porto, no horário brasileiro 21h e 10h na Florida.

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos



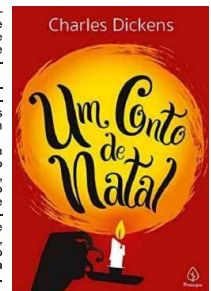
Um conto de Natal de Charles Dickens traz a história de Scrooge, um homem avaro e mal humorado que na véspera de Natal recebe uma visita muito especial.

Scrooge trabalha em um escritório em Londres com o seu empregado Bob Cratchit, pai de três filhos e do pequeno Tim, que tem problemas nas pernas.

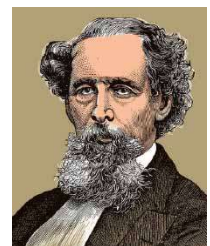
Scrooge não via razão para tanta alegria e recebe a visita do fantasma do seu falecido sócio, que se arrependeu de não ter sido bom e nem generoso em vida e acha que Scrooge tem uma chance. Segundo o fantasma, Scrooge receberá a visita de três fantasmas, que o levarão a uma viagem pelo presente, passado e futuro, para mentir salvá-lo enquanto é tempo.

Uma linda história para ler, refletir e repensar a maneira como vivemos as aventuras da nossa vida. Recomendamos. Faixa etária: acima de 10 anos

Encontramos uma versão comentada em: <https://youtu.be/AXRTH4X5MQ>



PALAVRA DO ESCRITOR:



"Feliz, feliz Natal, que nos traz de volta as Ilusões da infância, recorda adidos os prazeres da juventude e transporta o viajante de volta à própria lareira e à tranquilidade do seu lar." Charles Dickens

Charles John Huffam Dickens foi o mais popular dos romancistas ingleses da era vitoriana. No início de sua atividade literária também adotou o apelido Bob. A fama dos seus romances e contos, tanto durante a sua vida como depois, até aos dias de hoje, só aumentou.

Seus contos de Natal ficaram famosos mundialmente.